

EDITORIAL

Dando continuidade à proposta editorial da revista Debates de suscitar trocas, discussões e reflexões sobre temas de relevância na atualidade da música e da pesquisa em música, o presente número apresenta contribuições feitas em resposta à chamada para o dossiê temático Memória e Criação Musical, organizado por Mário Sève.

A proposta do dossiê é apresentar algumas tendências no estudo da memória em sua relação com a criação musical. O texto de apresentação aponta algumas questões teóricas relacionadas às dimensões do processo criativo e da manutenção da memória, articulando-as com a música, a poesia e as falas de Paulinho da Viola. A seguir são apresentados os artigos que compõem o dossiê.

“Memória do Futuro”, de Jô Gondar, desenvolve a relação entre memória, criação, sonoridade e ritmo nas perspectivas psicanalíticas e filosóficas. O artigo mostra pesquisas sobre autismo, relações sonoras entre bebês e mães na vida intrauterina e conceitos da filosofia bergsoniana. “*Nostalgias de las cosas que han pasado*: representações do passado no tango de Buenos Aires”, de Avelino Pereira, aborda como a sociedade argentina se relaciona com o passado através do tango, em uma memória musical e social, afetiva e política, construída e atualizada em mais de um século. Em “A memória coletiva dos músicos: uma análise das práticas criativas de Jaime Araújo e Juarez Araújo”, Rafael Velloso apresenta reflexões sobre o processo de criação musical (incluindo improvisação, interpretação e composição) associado à memória coletiva, fundamentadas nos pensamentos de Halbwachs, Schultz e Cook. “Clube da Esquina: memória e resistência na produção cultural negra”, de João Victor Marques da Silva e Claudio Hamann, investiga como a música negra brasileira mobiliza experiências de resistência política, relacionando-as ao processo de rememoração e narrativa social. Em “Amigos da Boa Música: um estudo de caso sobre as memórias do setor da música

de Bauru”, Camila Roberta Muniz Serra e Juliano de Carvalho estudam as transformações que o Clube Amigos da Boa Música, da cidade de Bauru, São Paulo, sofreu ao longo dos seus 80 anos. “Desmemória: relato sobre a recriação de uma canção”, de Simone do Rocio Cit, relata um percurso criativo surgido a partir da escuta da obra *Everywhere at the end of time*, do compositor James Leyland Kirby, que é uma representação musical de danos na memória causados pelo Mal de Alzheimer. Em “Gêneros musicais e expectativa: uma experiência com testes de recepção sobre a canção ‘Neguinho’, gravada por Gal Costa”, Claudia Azevedo descreve uma experiência analítica na formação de sentido em música. O artigo mostra como testes de recepção musical podem ser utilizados para aferir associações musicais ou não. “O Suvaco de Cobra da Penha Circular e o choro na década de 1970: memória e identidade cultural”, de Alberto Boscarino, trata o gênero choro como elemento de resgate da memória coletiva e de afirmação da identidade cultural carioca, descrevendo e analisando práticas musicais e relações sociais em um botequim da Cidade do Rio de Janeiro.

Completam este número da revista Debates dois artigos na área do ensino e aprendizagem. Ricardo Abdalla Barros, Maria Antonia Ramos de Azevedo e Fernando Stanzone Galizia apresentam um estudo que buscou identificar os saberes docentes entre professores bacharéis em cursos de música. Já Monserrat Trujillo-Peña e Laia Viladot se debruçam sobre a tutoria entre iguais como estratégia de ensino e aprendizagem de técnicas instrumentais.

Desejamos uma boa leitura!

Os editores

Mário Sève - editor convidado